

E.E.GERALDO BITTENCOURT

**Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo n'(As)pirações
das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições para uma
sociedade antirracista.**

Conselheiro Lafaiete, MG,

2023



Ana Clara Guimarães Ascendino

Alexandre Resende Braga

Esther Basílio

Aloísio da Silva

Gislaine Maria Barbosa Antunes

**Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo n'(As)pirações
das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições para uma
sociedade antirracista.**

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira Mineira
de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Aloísio da Silva e

Coorientação da Profa. Gislaine Maria

Barbosa Antunes

Conselheiro Lafaiete, MG

2023



RESUMO

Situada entre bairros periféricos, a E.E.Geraldo Bittencourt (E.E.G.B.), atende majoritariamente, estudantes negras(os) as(os) quais convivem cotidianamente com violências e seus desdobramentos imbricados nas interseccionalidades ante o racismo estrutural, “estruturante das relações sociais e da formação dos sujeitos (ALMEIDA, 2017)”. Lamentavelmente, casos de intolerância e racismo vem acontecendo no espaço escolar, por vezes iniciados e/ou incentivados pelas mídias digitais, inviabilizando e a destituindo as juventudes de suas subjetividades e perspectivas de futuro. O atual estudo, intitulado “Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo n’(As)pirações das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições para uma sociedade antirracista”, eixo temático: Núcleo de Pesquisa e Estudos Africanos, Afrobrasileiros e da Diáspora (NUPEAAS), dá continuidade àquele desenvolvido na segunda edição do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), 2021/2022, buscando entender as juventudes periféricas e seus fenômenos humanos (anseios, subjetividades, desejos, pirações e aspirações) enquanto coletivo, e também na perspectiva das singularidades, por meio do corpo e das mídias digitais (aplicativos, redes sociais etc) uma vez que apresentam papel significativo nas subjetividades, por seu forte apelo influenciador sobre os indivíduos, operando nesses, imagens de controle (Bueno, 2020). A partir de nossas narrativas autobiográficas/“narrativas de si” (Ostetto; Kolb-Bernardes, 2015) e/ou coletivas, nos valeremos de atividades artísticas, acadêmicas e àquelas próprias da pesquisa, a fim de dialogar poéticas autobiográficas e linguagem cinematográfica, de forma a produzir, analisar e problematizar narrativas racistas e antirracistas, experienciadas por nós, atores deste núcleo, dialogando espaços, tempos, processos em nossos percursos formativos, colaborando para a construção de currículos inclusivos e antirracistas.

Palavras-chave: Juventudes periféricas, Antirracista; Audiovisual; Poéticas autobiográficas; Mídias digitais



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS.....	9
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11



1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca compreender como nós, juventudes periféricas [entre 12 e 18 anos], em especial a preta/parda, da E. E. Geraldo Bittencourt (E.E.G.B.) da cidade de Conselheiro Lafaiete - MG, Brasil, em conjunto com os componentes curriculares Arte e Filosofia, na Educação Básica, podemos construir e/ou criar ações antirracistas no território escolar, de modo que estas busquem refletir nossas aspirações e pirações¹, fazendo com que nós, jovens, nos sintamos realmente pertencentes, amparados e integrados a este espaço.

O atual estudo, intitulado “Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo n'(As)pirações das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições para uma sociedade antirracista”, eixo temático: Núcleo de Pesquisa e Estudos Africanos, Afrobrasileiros e da Diáspora (NUPEAAS), dá continuidade àquele desenvolvido na segunda edição do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), 2021/2022, buscando entender as juventudes periféricas e seus fenômenos humanos (anseios, subjetividades, desejos, pirações e aspirações) enquanto coletivo, e também na perspectiva das singularidades. Publicizar e entender nossas narrativas urgentes, parece nos aproximar da reflexão, ação e colaboração para a construção de currículos mais inclusivos e antirracistas em que as juventudes possam reverberar suas vozes e colaborar ativamente nesse construto social.

¹ De acordo com o dicionário online de português: Piração(substantivo feminino) significa [Gíria] Loucura, maluquice. Etimologia (origem da palavra **piração**). Pirar + ção. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/piracao/>>. Acesso em: 16 jan. 2021. Já no dicionário de Caldas Aulete (3ª edição, Rio de Janeiro, 2011) temos as seguintes definições próximas: Pirar (pi.rar) **v. int.** Bras. Gír. Endoidecer, enlouquecer: *Ele pirou de vez;* Pirado (pi.ra.do) **a.** Bras. Pop. Doido, maluco.

Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo
n' (As)pirações das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições
para uma sociedade antirracista.



2. JUSTIFICATIVA

A partir da grande incidência de casos de intolerância, em especial o racismo (em suas mais variadas versões) dentro do espaço escolar, acreditamos que esta pesquisa possui grande relevância e importância para a comunidade a fim de problematizar como suas dinâmicas por meio das mídias digitais acontece, colocando em confronto direto com nossas narrativas e vivências periférica. Desta maneira, como pesquisadores e sujeitos da pesquisa, trazemos nossas narrativas e vivências, dialogando as subjetividades e trazendo-as para o centro do debate a fim de propor soluções, problematizando os porquês, característica de pesquisa-ação.

Nesse sentido, a urgente demanda de ações antirracistas em nosso espaço escolar onde casos de intolerância e de racismo, que é “estruturante das relações sociais e da formação dos sujeitos (ALMEIDA, 2017)”, vem acontecendo por vezes iniciados e/ou incentivados pelas mídias digitais, inviabilizando e destituindo as juventudes de suas subjetividades e perspectivas de futuro. Desta maneira, acreditamos que trazer as mídias digitais para a pesquisa, torna-se fundante para questionar e entender seu forte poder influenciador e como as imagens de controle (BUENO, 2020) operam sobre os indivíduos. Página 6 de 13

Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo n' (As)pirações das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições para uma sociedade antirracista.



3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Refletir através do corpo e das mídias digitais as narrativas autobiográficas e/ou coletivas das/os estudantes pesquisadores.

3.2, Objetivos específicos

- Produzir material audiovisual, midiático e digital, didático e/ou acadêmico antirracista, a partir das narrativas individuais e/ou coletivas das/os estudantes pesquisadores;
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de algumas formas de linguagem, produzindo discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, p/ ampliar formas de participação social;
- Utilizar diferentes linguagens, em especial a artística e filosófica, a fim de exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, mobilizando conhecimentos p/ dar significado e assim (re)construir produções autorais individuais e coletivas, a partir do respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;



4. METODOLOGIA

Adotamos como metodologia, as técnicas de pesquisa clássicas onde é utilizado “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2002, p.17)”. Assim como a ferramenta de pesquisa-ação em que seremos participantes e sujeitos da nossa própria pesquisa (THIOLLENT, 1986), propondo-nos a adotar uma postura crítica, investigativa e problematizadora, para analisar nossas aspirações, narrativas individuais e coletivas (OSTETTO; KOLB-BERNARDES, 2015), a fim de refletir as questões que vivenciamos projetando propostas que dialoguem com as nossas juventudes a partir do corpo, seja de forma individual e/ou coletiva. Para tanto, nos valeremos do audiovisual, mídias e tecnologias como veículos de expressão, análise, problematização e publicização de nossa pesquisa.

A análise de plataformas digitais de informações é fundante para este estudo, por possuir grande poder influenciador nos indivíduos por meio da operação de imagens de controle (Bueno, 2020), reverberando, assim, temáticas e situações do interesse de classes dominantes que buscam operar de forma a conservar e perpetuar padrões de dominação e violência em seus subjugados. Nesse sentido, seguiremos um percurso baseado em quatro etapas, delineadas pela nossa coorientadora durante a vigência do projeto de pesquisa na edição 2021-2022, É importante pontuar que, as etapas elencadas, embora descritas de forma separadas, não possuem e/ou refletem uma regra sequencial hierárquica e/ou cronológica normatizante aparente no decorrer do desenvolvimento da pesquisa. A divisão por etapas a seguir têm caráter meramente didático, a fim de produzir cadeias de significação, de modo complementar:

Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo n'(As)pirações das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições para uma sociedade antirracista.



4.1. ETAPAS

- **Sondagem** - Coleta de informações, a partir da observação e escuta ativa dos sujeitos. Alguns dos processos: Rodas de Conversa; Ateliês de Contação;
- **Sensibilização** - Compartilhamento de referenciais (imagens, vídeos, leituras, discursos sites etc.) e vivências, a partir de dinâmicas e/ou jogos teatrais, com intuito de provocar de forma crítica e criativa as/os jovens participantes da pesquisa colocando-os em situações que possam contribuir com o seu processo de reflexão. Alguns dos processos: Leitura Coletiva; Teatralização de Relatos; Colagem; Mapeamento Corporal (formulário); Visitas Técnicas; Pesquisa no feed de sugestões do instagram; Debates; Exibição das produções dos curta-metragens;
- **Reflexão** - Ato de processar e analisar as informações apresentadas, tais como falas, ideias, emoções, ações, situações e atitudes, coletadas/catalogadas em outras etapas desta metodologia, buscando problematizar de forma crítica, junto aos indivíduos;
- **Ação** - propõe-se pontuar, revolver, alavancar, desenvolver, fazer e experimentar, sempre num contínuo processo de redescobrimto em que tentativa-erro-aprendizagem-acerto-reconstrução seguem o tempo todo, em um fluxo infinito. Alguns dos processos: Escrita de Relatos; Exercícios Fílmicos; Elaboração de Roteiro; Criação e Gravação dos Curtas.

5. RESULTADOS OBTIDOS

Por se tratar de uma pesquisa em continuidade, nesse sentido apontaremos alguns resultados alcançados no ano de 2022 e em seguida o que está/estará sendo realizado em 2023: Vigência - **2022**; Projeto de criação de uma ouvidoria para acolhimento dos casos de violência moral, física e/ou psicológica sofrida por estudantes; Produções artísticas a partir da reflexão sobre o Mapeamento Corporal realizado pelo grupo; Empoderamento da juventude pesquisadora, a qual relatou aumento do pensamento crítico e reflexivo de si, do outro, e de seu entorno, interessando-se por ações em grupo a fim de problematizar suas vivências, dentro e fora da escola; Criação do instagram do núcleo de pesquisa da escola, para a divulgação de suas ações (<https://www.instagram.com/ic.nupeaas.gb/>); Colaboração na Pesquisa Diagnóstica no Ensino Fundamental II, sobre vivências dentro da escola e no meio social; Apresentação da pesquisa em diversos formatos e locais, com destaque para a apresentação presencial no “*III Narrativas interculturais, decoloniais e antirracistas em educação*”, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB).

5.1. Vigência 2023

Com a chegada de novas/os estudantes pesquisadoras/es, o primeiro semestre foi de estudo e (re)adaptação da rotina de pesquisa. Para o segundo semestre de 2023, aplicaremos o formulário de mapeamento corporal dentro do Núcleo, a fim de comparar os resultados do primeiro formulário (2022), com os possíveis resultados de 2023, refletindo as questões ali apresentadas, confrontando nossas aspirações e noções de corpo do ano de 2022, com as do ano de 2023. Após a coleta dos resultados e discussão, nosso núcleo pesquisador fará ajustes no formulário de mapeamento, com o objetivo de replicar a pesquisa para um grupo controle na escola e assim problematizar os resultados, propondo ações que viabilizem o debate na escola. Concomitantemente, estaremos produzindo materiais em audiovisual, a partir dos relatos e vivências coletadas nos ateliês de contação, espaço de acolhimento e compartilhamento das narrativas autobiográficas.



Imagem 1 -Teatralização das narrativas autobiográficas



Fonte: Acervo da coorientadora.

Imagem 2 - Estudantes no laboratório de informática, a pesquisar.



Fonte: Acervo da coorientadora.

Imagem 3 -Mapeamento corporal físico



Acervo da coorientadora.

Imagem 4 - visita técnica em Inhotim.



Fonte:

Imagem 5 - Apresentação Acadêmica online



Fonte: Acervo da coorientadora.

Fonte: Acervo da coorientadora.

Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo n'(As)pirações das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições para uma sociedade antirracista.

6. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos nossa observação a respeito das ambiências e contextos em que estamos imersas(os), orientador, coorientadora e jovens pesquisadoras e pesquisadores, sinalizando que estes ambientes interferem diretamente nas respostas reflexivas que emanam de nossas juventudes, as quais trazem à tona nossas pluralidades/diversidades. Ainda que, pertençamos ou perpassemos os mesmos espaços e situações sociais (família, escola e redes sociais/mídias) que as(os) outras(os), isso não quer dizer que nossas objetividades e subjetividades, reflitam um mesmo ponto, o tempo inteiro.

Os percursos aqui problematizados, não se apresentam como um fim ou uma verdade absoluta sobre os processos que nós, sujeitos, corpos e subjetividades, experienciamos em nossas trajetórias de pesquisa e de vida.

Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo n'(As)pirações das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições para uma sociedade antirracista.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen Produção Editorial, 2019.

ALMEIDA, Silvio. O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? - Silvio Almeida - TV Boitempo 2017. [S.l.: s.n.], 2017. 1 vídeo (10 min 29 seg). Publicado pelo canal TV Boitempo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>>. Acesso em 12 mar. 2023.

BUENO, Winnie - Imagens de Controle: um Conceito do Pensamento de Patricia Hill Collins. Capa comum, Ed. Zouk, 2020 - 1ª edição.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OSTETTO, L. E.; KOLB-BERNARDES, R. Modos de falar de si: a dimensão estética nas narrativas autobiográficas. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 26, n. 1, p. 161–178, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642424>. Acesso em: 24 jan. 2022.

THIOLLENT, Michel. Metodologia Da Pesquisa-Ação- São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção Temas Básicos De Pesquisa-Ação).